



O CORPO COMO EXPRESSÃO DA PSIQUE: UMA LEITURA JUNGUIANA DA PSICOSSOMÁTICA

The body as na expression of the psiyche: a Jungian reading of psychosomatics

Ana Vitoria Jacob¹

Marta Alice Nelli Bahia²

¹ Discente de curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

²Orientadora e Docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo: Este trabalho, fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza teórica, baseando -se em revisão bibliográfica. Se debruça sobre o fenômeno psicossomático a partir de um olhar mais humanizado da psicologia analítica, reconhecendo o adoecimento de maneira profundamente humana, não apenas como disfunção biológica. Buscou-se acolher o adoecer como uma manifestação simbólica da psique, um modo singular através do qual o indivíduo tenta comunicar aquilo que, por vezes, não encontra palavras para ser dito. A pesquisa evidenciou que o corpo, silenciosamente, expressa dores, conflitos e necessidades emocionais que não puderam ser elaborados ou integrados na consciência. Essas expressões somáticas operam como via não verbal, na qual tensões psíquicas, traumas não digeridos e afetos contidos encontram uma via de escape e manifestação através de alterações fisiológicas e funcionais. Desse modo, o adoecer emerge não como um fenômeno aleatório, ou apenas algo meramente biológico, mas como um texto cifrado que narra, em sua linguagem própria dos órgãos e sistemas, a história de um sofrimento que a palavra ainda não pôde narrar, exigindo, portanto, uma escuta sensível. Assim, o sintoma psicossomático surge como um gesto interno de sentido, um pedido de atenção deste indivíduo, um convite para uma escuta, e um movimento de autorrevelação.

Palavras-chave: Psicossomática; Psicologia analítica; Jung.

Abstract: Is based on a qualitative approach, of a theoretical nature, based on a bibliographical review. This paper focuses on the psychosomatic phenomenon from the perspective of analytical psychology, recognizing illness in a deeply human way, not merely as a biological dysfunction. It sought to embrace illness as a symbolic manifestation of the psyche, a unique way through which the individual tries to communicate what, at times, cannot find words to express. The research showed that the body silently expresses pains, conflicts, and emotional needs that could not be processed by consciousness. Thus, the psychosomatic symptom arises as an internal gesture of meaning, a call for attention, an invitation to listen, a movement of self-revelation.

Key-words: Psychosomatics; Analytical psychology; Jung.

Introdução

A Ligação entre a mente e o corpo tem sido estudada em diversas áreas do conhecimento, como medicina, filosofia e psicologia. Ao longo do tempo diferentes formas de pensamentos foram em busca de compreender a interpretação entre esses dois aspectos da existência humana. Em um dado momento foi adotada com uma perspectiva dualista, enquanto em outro os consideravam como partes indissociáveis de um mesmo sistema.

Dentro deste contexto, a psicossomática se apresenta como um campo de estudo que investiga a influência recíproca entre fenômenos psíquicos e somáticos, o que nos mostra que experiências emocionais, afetivas, e inconsciente podem se refletir no corpo, assim como alterações fisiológicas pode impactar no estado mental do indivíduo (McDougall, 1989).

Segundo Ramos (2011) o adoecimento mental é apresentado como resultado de uma tentativa da psique se autorregular assim se manifestando no corpo, aquilo que ainda não pode ser simbolizado ou integrado à consciência. Na abordagem analítica de Carl Gustav Jung, os sintomas físicos podem ser compreendidos como expressões simbólicas de conflitos psíquicos que ainda não foram elaborados, sendo o corpo o meio pelo qual a psique se manifesta enquanto não encontra outras vias de expressão (Jung, 1991). O adoecimento é apresentado para nós como resultado de uma tentativa de regulação da psique, assim manifestando no corpo aquilo que ainda não pode ser integrado e nem simbolizado.

Compreender a relevância desta influência mútua entre o corpo e a mente, analisando-os como uma unidade integrada, é possível explorar a articulação dos

símbolos e dos pares de opostos na psique, dando devida importância para esses elementos na organização e expressão da vida psíquica corporal (Jung, 1991).

O entendimento da psicossomática sob este olhar permite a identificação da mesma com os conflitos internos, que em sua maioria são inconscientes, podendo se expressar no corpo por meio de sintomas físicos e de doenças. (Ramos, 2011).

Ramos (2006) diz que o ego e os complexos têm uma ligação muito forte com o nosso corpo, e quando um destes complexos se constela ele passa a provocar uma mudança psicológica, mas que em muitos casos a ocorrência de sintomas físicos são perfeitamente visíveis, para a autora nas neuroses e complexos sofrem alterações contínuas, fazendo com que a personalidade se adapte, enquanto nos transtornos dissociativos graves eles se torna mais rígido dificultando o desenvolvimento saudável do indivíduo. A força do complexo determina a forma que ele afeta o indivíduo, podendo por vezes desencadear uma doença.

A psicossomática é definida como a relação dos conteúdos inconscientes não integrados com o corpo, sendo assim, a doença não é vista de maneira unicamente biológica. Considerando que os sintomas físicos podem ser manifestações simbólicas de conflitos do inconsciente (Ramos, 2006), sob o olhar analítico, não existe uma separação ou barreira entre corpo e psique, portanto todas as doenças possuem componentes psicossomáticos. Para a autora essas manifestações são observadas como manifestações simbólicas de conflitos inconsciente.

A somatização, conforme sugere Ramos (2006), pode ser compreendida como um caminho pelo qual o inconsciente busca se expressar quando não encontra meios psíquicos disponíveis, desta forma acabam emergindo de como sintomas físicos. Isso ocorre porque a psique sempre busca uma maneira de se manifestar, assim quando a elaboração verbal e simbólica não ocorre, o corpo passa a ser um canal de expressão, e os sintomas se tornam como solução.

Na abordagem junguiana, os sintomas psicossomáticos têm um caráter simbólico, podendo ser compreendidos como uma tentativa inconsciente de trazer à tona aspectos que foram negligenciados pela psique. Sendo assim, a psicossomática nos revela uma grande conexão entre a psique e o corpo, o que nos mostra que os sintomas físicos, não são apenas sintomas que surgem “do nada”, mas sim expressões simbólicas da psique. (Ramos, 2006)

É essencial a compreensão dessa interação, pois ela revela uma visão mais abrangente do ser humano valorizando os aspectos simbólicos inconscientes envolvidos no adoecimento. A psicossomática dentro desta perspectiva, não tem como foco apenas eliminar os sintomas, mas também decifrar seus significados, a colher conteúdos inconscientes e favorecer a interação dos opostos na totalidade do self.

O objetivo deste trabalho é apresentar os estudos realizados à luz da psicossomática sob uma ótica junguiana com o intuito de levantar os conteúdos negligenciados e revelados pelos símbolos no corpo adoecido, como perspectiva da psique na tentativa da organização e integração vivenciado no processo da integração.

Metodologia

Este trabalho, fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza teórica, baseando -se em revisão bibliográfica. Considerando que o adoecimento não acontece apenas de forma biológica, esta pesquisa busca compreender os sentidos por trás dos sintomas físicos, a partir da visão da psicologia analítica.

A revisão de literatura deve conter informações atuais sobre a problemática a ser estudada, razão pela qual se torna muito importante para o pesquisador que se inicia a Pesquisa Científica, porque o auxilia a definir com precisão o objeto de sua investigação, e também lhe mostra a se a pesquisa que realiza pode trazer uma nova contribuição ou conhecimento. (CIRIBELLI, 2003, p. 88)

A escolha metodológica se alinha com o próprio objetivo do estudo, uma vez que ao estudar psicossomática sob o olhar analítico exige um olhar que vai além do visível para nós, se tornando capaz de acolher os significados subjetivos e simbólicos trás do sofrimento físico. Assim compreendê-la implica em reconhecer o adoecimento como expressão da psique, principalmente quando os conteúdos inconscientes não entram em vias simbólicas.

A psicossomática, portanto, apresenta-se como um campo fértil para essa reflexão, na medida que ela reconhece que o corpo não adoecer sozinho. Para Jung, cada adoecimento também é uma possibilidade de reencontro com aspectos negligenciados do self, uma forma de reorganização interna, e de integração.

O presente trabalho realiza uma revisão de literatura com um delineamento narrativo que aborda a Psicossomática na visão Analítica. A partir de uma seleção de

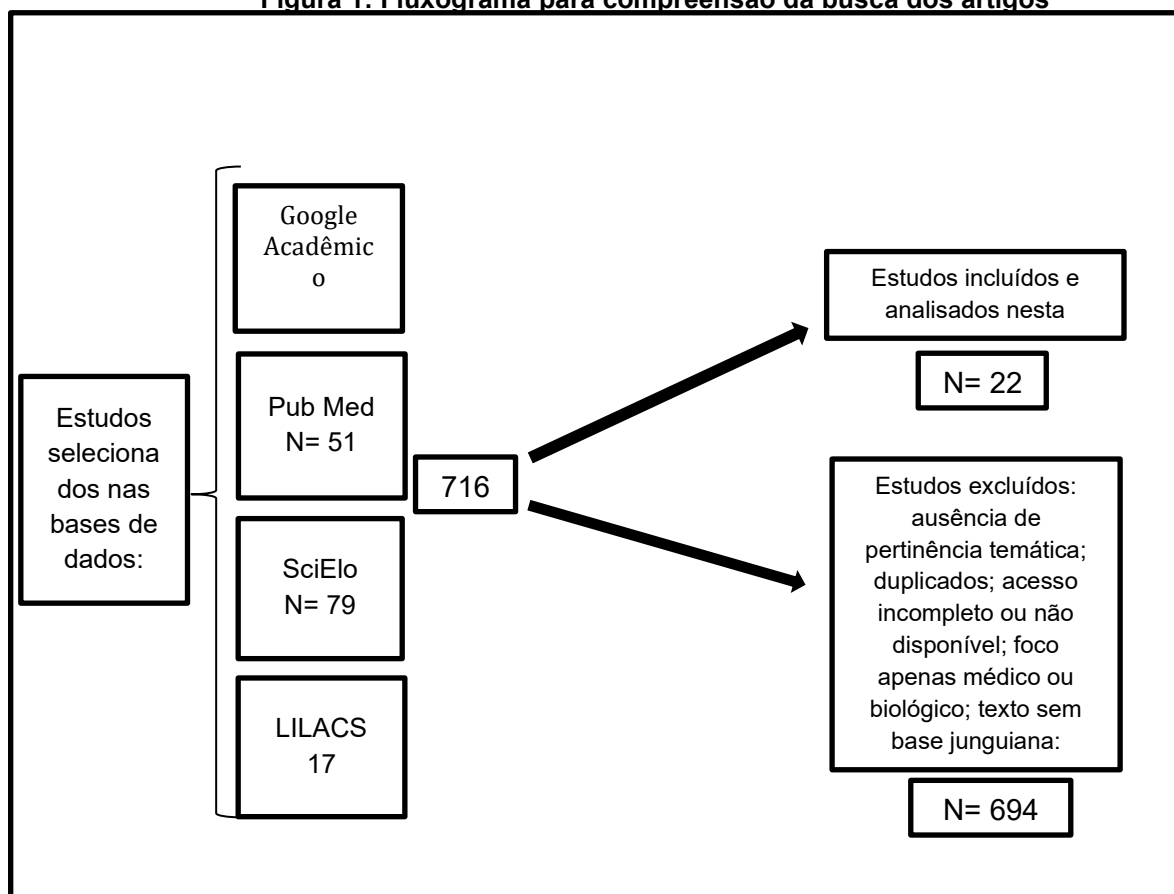
palavras-chave fez-se um cruzamento dos descritores: psicossomática, psicossomática e Jung, psicossomática na visão analítica, nas bases de dados Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciElo), Pepsic, Google Acadêmico Lilac's, revistas científicas e livros. Realizada durante os meses de janeiro a junho de 2025.

Tendo em vista a escassez de materiais, foram incluídos livros e materiais publicados com mais de 10 anos, com os seguintes idiomas: português, espanhol e inglês.

Os critérios de exclusão foram definidos: artigos não disponíveis na íntegra e de forma gratuita e artigos duplicados.

Abaixo segue a Figura 1 demonstrando o caminho realizado para o levantamento dos artigos para os estudos da revisão:

Figura 1: Fluxograma para compreensão da busca dos artigos



“Fonte: Elaborado pelo autor, 2025”

Após essa etapa foi realizada uma análise de resultados de todos os materiais selecionados, apresentado por meio de um quadro (1), conforme abaixo, identificando as ideias centrais dos estudos realizados pelos autores.

Quadro 1: Síntese dos artigos analisados

TÍTULO:	AUTORES:	ANO:	IDEIAS CENTRAIS:
Os Complexos na Teoria Junguiana	MORAIS, F.	2022	Explora a concepção de complexos na Psicologia Analítica, relacionando-os com processos psicossomáticos, como manifestações inconscientes no corpo.
TEORIA DOS COMPLEXOS E A PSICOSSOMÁTICA: As Disfunções Temporomandibulares sob a Luz da Psicologia Analítica Junguiana	CASTRO, J. S.R.	2023	Discute que a DTMs, a região da mandíbula e o ato de ranger ou travar os dentes (bruxismo) revelam simbolicamente conteúdos relacionados à repressão da agressividade, à dificuldade de expressão emocional e à contenção de afetos.
Vista do Adoecimento Psicossomático na Abordagem Analítica: Uma Revisão Integrativa da Literatura	OKUMURA, I. M.; SERBENA, C. A; DÓRO, M. P.	2019	Revisão integrativa sobre o adoecimento psicossomático, enfocando a visão junguiana de integração psique-corpo e a função dos complexos
As doenças do coração e as emoções: conversações entre a psicossomática e a psicologia analítica	SANTO, L. F. R.; PEREIRA, M. I. F.; MARTINS, C. V.	2017	Discute a relação entre as emoções reprimidas e as doenças cardíacas, a partir da perspectiva simbólica da psicologia analítica.
O Corpo e a Alma em um Processo de Adoecimento	SOUTO, A. H. S. C.	2011	Aponta a importância da escuta simbólica no adoecimento psicossomático, destacando o corpo como expressão do inconsciente.
UM ESTUDO DE CASO COM SINTOMAS PSICOSSOMÁTICOS Á LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA	HASUNUMA. S. F	2008	Analisa a contribuição de Jung para a psicopatologia, com foco na dimensão simbólica e psicossomática das doenças.
PSICOSSOMÁTICA: O CORPO SIMBÓLICO E A NOÇÃO DE TOTALIDADE PSÍQUICA NA DOENÇA CELÍACA, NA PERSPECTIVA JUNGUIANA.	ANJOS, A. C. P., FIGUEIREDO, M. D.	2024	Tem como objetivo principal, a compreensão simbólica da doença celíaca pela perspectiva da psicossomática, bem com os aspectos sociais e psicológicos

			envolvidos.
--	--	--	-------------

No capítulo dos resultados e das discussões estão ampliadas as tendências de sintomas e padrões, desafios e estratégias de manejo apresentados pelos autores dos artigos selecionados para esta revisão.

Resultados e Discussões

Ao abordar o adoecimento psicossomático pela lente da psicologia analítica, nos deparamos com os autores que convergem na compreensão de que o corpo funciona como uma via simbólica de expressão do inconsciente. Esta concepção revela que o sintoma físico, longe de ser um fenômeno aleatório ou meramente biológico, constitui-se como uma linguagem profunda por meio da qual a psique busca comunicar conflitos, complexos autônomos e conteúdos emocionais que não puderam ser elaborados ou integrados pela consciência. O corpo, portanto, torna-se o palco onde se encenam os dramas invisíveis da alma, traduzindo em dor, disfunção ou doença aquilo que as palavras não conseguiram nomear.

Como Morais (2022), que por exemplo, explora diretamente a concepção dos complexos junguianos como agentes fundamentais nesses processos. Para ele, os complexos são núcleos afetivos autônomos que, quando não integrados à consciência, podem manifestar-se através do corpo, expressando simbolicamente conteúdos reprimidos ou não elaborados. Encontramos nessa mesma perspectiva compartilhada por Okumura, Serbena e Dóro (2020), que em sua revisão integrativa, enfatizam a interdependência entre psique e corpo, considerando os complexos como mediadores simbólicos entre os conteúdos inconscientes e as manifestações físicas.

Ambos os autores defendem que a escuta clínica deve se voltar para esses conteúdos simbólicos, muitas vezes presentes nos sintomas, como forma de possibilitar integração psíquica. Santos (2017), acrescenta uma dimensão emocional específica, a relação entre as emoções reprimidas e as doenças cardíacas. Com base na psicologia analítica, o autor sustenta que o coração, frequentemente está associado ao afeto e à vitalidade simbólica, tornando-se um órgão privilegiado na somatização de conteúdos emocionais não expressos, deixando afirmado o papel do corpo como espelho do inconsciente, especialmente quando os afetos são negados ou ignorados pela consciência. O autor reforça esse olhar simbólico, destacando a

importância da escuta do corpo como forma de acesso à alma. Para o autor, o adoecimento não deve ser visto apenas como falha biológica, mas como um apelo da psique por atenção e integração. Sua abordagem enfatiza que o corpo adoece para falar aquilo que a palavra não conseguiu nomear, e essa fala deve ser compreendida dentro de um contexto simbólico. Moraes, (2022), por sua vez, contribui com esse diálogo ao trazer a importância das imagens psíquicas, citando que essas imagens são essenciais no processo terapêutico, pois permitem ao paciente atribuir significado ao sofrimento corporal.

Hasunuma, (2008) realiza uma análise aprofundada da visão junguiana sobre a psicopatologia, com foco especial na psicose. A autora ressalta que Jung compreendia os fenômenos de dissociação não como meras desorganizações ou déficits, mas como expressões simbólicas do inconsciente que possuem um sentido e uma intencionalidade psíquica. Sob esta ótica, os sintomas incluindo os de natureza psicossomática são entendidos como tentativas de autorregulação da psique, manifestações de conteúdos arquetípicos e complexos autônomos que não encontraram vias de integração à consciência. Esta perspectiva corrobora a compreensão do adoecimento como um fenômeno dotado de significado, no qual o corpo e a psique dialogam de forma inextricável, e onde o sintoma se apresenta como uma linguagem simbólica a ser decifrada no processo terapêutico.

Nessa direção, Castro (2023) aprofunda a compreensão do adoecimento psicossomático ao relacionar as Disfunções Temporomandibulares (DTMs) com a teoria dos complexos. É evidenciado que tais disfunções, tradicionalmente abordadas pela medicina e odontologia como distúrbios de ordem física, podem ser compreendidas, sob a ótica junguiana, como manifestações simbólicas de conflitos inconscientes. Os complexos, concebidos como núcleos afetivos autônomos, quando não integrados à consciência, tendem a se manifestar no corpo, traduzindo tensões psíquicas em sintomas somáticos.

O autor amplia a visão sobre o adoecimento psicossomático, reforçando que o tratamento do sintoma físico deve ser acompanhado pela escuta simbólica do corpo, que atua como mediador entre o inconsciente e a consciência (Castro, 2023). A DTM, assim como outros fenômenos psicossomáticos, não é vista apenas como disfunção orgânica, mas como expressão de um processo de desequilíbrio no eixo Ego–Self, que convida o sujeito a um movimento de autoconhecimento e individuação.

Essa perspectiva converge com o entendimento de autores como Moraes

(2022), Okumura, Serbena e Dóro (2020) e Santos (2017), que destacam a importância de se compreender o corpo como linguagem simbólica do inconsciente e espaço de manifestação de conteúdos emocionais não integrados.

Em artigos mais recentes, Anjos e Figueiredo (2024) avançam nesse debate ao investigarem a doença celíaca sob a ótica da psicossomática analítica. Para os autores, a manifestação dessa condição não se restringe ao campo biomédico, mas deve ser compreendida em sua dimensão simbólica, integrando fatores psíquicos, sociais e culturais. O estudo reforça a noção de totalidade psíquica proposta pela psicologia analítica, ao evidenciar que a doença pode ser interpretada como uma oportunidade de ampliação da consciência e de reintegração da psique fragmentada. Ao olharem para a doença celíaca, eles ressaltam que o corpo não apenas sofre, mas comunica algo sobre a relação do sujeito consigo mesmo e com o coletivo em que está inserido. Essa perspectiva mostra que os sintomas não são meros sinais de uma falha orgânica, mas expressões carregadas de sentido, que revelam conflitos internos, dificuldades de integração ou até mesmo processos de transformação psíquica em andamento. Dessa forma, o adoecimento é compreendido como linguagem simbólica, em que o corpo se torna mediador entre os conteúdos inconscientes e a consciência.

Na visão dos autores, a doença celíaca pode ser entendida como um chamado da psique para a revisão de padrões de vida, hábitos emocionais e vínculos sociais que já não servem mais ao processo de individuação. A limitação alimentar, por exemplo, pode ser interpretada simbolicamente como uma exigência de discernimento e seleção psíquica, assim como o corpo rejeita certas substâncias, a alma pode estar indicando a necessidade de rejeitar conteúdos tóxicos, relações ou experiências que não favorecem o crescimento interior.

Anjos e Figueiredo (2024) apontam que essa condição remete à importância da integração entre corpo e espírito, convidando o sujeito a se perceber como um ser total, e não fragmentado entre biologia e psique. A doença celíaca, nesse contexto, ultrapassa a mera leitura médica e se torna um fenômeno existencial, no qual o sofrimento físico convoca à resignificação da própria vida. Ao conectar indivíduo e coletivo, a análise simbólica da doença amplia a compreensão de que o corpo não adoece isoladamente, mas em diálogo constante com a história pessoal, os vínculos afetivos e o ambiente cultural.

Assim, a contribuição desses autores reitera o valor da escuta clínica analítica

voltada para o corpo como portador de mensagens psíquicas. Em vez de ser tratado apenas como um organismo biológico doente, o corpo é reconhecido como espaço de manifestação simbólica, um verdadeiro texto que precisa ser lido e interpretado para que o sujeito encontre novas possibilidades de integração e desenvolvimento. Anjos e Figueiredo (2024).

Souto (2011) fala sobre a importância da escuta simbólica no contexto do adoecimento psicossomático, reforçando a noção de que o corpo atua de maneira expressiva diretamente com o inconsciente. Sob a perspectiva da psicologia analítica, a autora diz que o adoecimento não é apenas um fenômeno aleatório, mas sim uma manifestação simbólica de conflitos psíquicos não elaborados.

Através da contribuição dos autores para a compreensão simbólica do adoecimento, encontramos um paralelo profundo de entendimento com o mito de Quíron, da Mitologia Grega, um centauro, que foi ferido com uma flecha envenenada, em sua perna, por Hercules, e apesar de se imortal, sua ferida nunca pode ser curada. Mesmo sua dor sendo persistente, ele nunca se tornou um ser amargo ou vingativo, mas desenvolveu o a “arte da cura”, e se tornou reconhecido pelo “curador ferido”. Quíron é caracterizado por sua sabedoria, consciência, bondade e imortalidade. Sob o olhar analítico o mito de Quíron, simboliza o movimento entre corpo e psique, a ferida deixa de ser vista apenas como uma condição física e passa a ser vista como uma abertura simbólica. Da mesma maneira que Quíron encontrou em sua própria dor o caminho para a sabedoria, o indivíduo que vivencia um adoecimento é convidado a olhar o sintoma como uma mensagem simbólica da psique. como um chamado de escuta interior para uma transformação. O adoecimento, portanto, se torna um linear a partir do qual se pode acessar conteúdos significativos. Assim como o Centauro transformou seu sofrimento em conhecimento.

Figura 1: Representação de Quíron, o curador ferido na mitologia grega



Fonte: Instituto Freedom, 2024

Podemos aplicar a compreensão do mito, também no papel do psicólogo analítico, ao acolher o sofrimento do outro, passa a integrar e reconhecer suas próprias fragilidades. Assim como o paciente, participa desse processo simbólico de ressignificação mútua, o mito de Quíron, portanto, oferece uma leitura simbólica e existencial do adoecimento, na qual a ferida é compreendida como potência transformadora, conduzindo o sujeito ao encontro com o Self. Ao reconhecer a mensagem contida em sua ferida, o sofrimento deixa de ser apenas um fardo e passa a se tornar instrumento de crescimento e individuação.

Dessa forma, observa-se que todos esses autores Castro (2023), Moraes (2022), Okumura, Serbena e Dóro (2020), Santos (2017), Souto (2011), Hasunuma (2008), e Anjos e Figueiredo (2024) convergem na compreensão de que o corpo, na abordagem junguiana, é um mediador simbólico fundamental. Ao dizerem que o adoecimento psicossomático se apresenta, assim, não apenas como falha biológica, mas como uma linguagem expressiva da psique. Analisar os sintomas como símbolos permite ao paciente entrar em contato com conteúdos inconscientes, possibilitando a integração de aspectos dissociados e promovendo um caminho em direção à totalidade do ser.

Conclusão

O intuito desta pesquisa foi compreender a psicossomática a partir da visão da psicologia analítica de Jung, deixando evidenciada a relação entre corpo e psique e a maneira em que os sintomas físicos podem expressar simbolicamente os conteúdos inconscientes. Perceber que o adoecimento não deve ser visto apenas de forma biológica e de falha orgânica, mas também como uma tentativa de autorregulação da psique diante de conteúdos que ainda não foram simbolizados ou integrados à consciência.

Através desta pesquisa, entendemos que o adoecimento se revela como um fenômeno que participa do movimento da totalidade da psique representando desequilíbrios que buscam ser reestruturados no campo da consciência. Pode-se dizer que a psicossomática sob a ótica analítica se aplica à compreensão do adoecimento físico, expondo que o corpo e a psique são expressões da mesma totalidade. Neste contexto, os sintomas físicos do adoecimento, surge como uma

linguagem simbólica do inconsciente, uma tentativa de a psique comunicar os conteúdos não elaborados.

Algumas limitações foram encontradas durante a pesquisa, como as poucas produções científicas de psicólogos que atuam com esse tema. Porém, com essa falta, reforçou-se ainda mais a necessidade e importância de ampliar o entendimento sobre o adoecimento psicossomático. Durante o andamento deste estudo, obtive maior afirmação de que compreender o adoecimento também é acolher a subjetividade que nele habita. É permitir um olhar de respeito e cuidado para o indivíduo, permitindo que seus símbolos, histórias e dores encontrem espaço para emergir.

Portanto, acredito que a continuidade deste estudo se mostra de extrema importância para ampliar e consolidar as perspectivas sobre o assunto. Investigar mais a fundo as pontes entre a psicossomática e os arquétipos, os complexos e o processo de individuação proposto por Jung pode revelar camadas ainda mais profundas de compreensão. Futuras pesquisas poderiam se dedicar a estudos de caso longitudinais, analisando a eficácia de intervenções terapêuticas de base analítica em quadros psicossomáticos específicos, ou mesmo explorar o diálogo dessa abordagem com descobertas recentes da neurociência e da medicina integrativa.

Por fim, este trabalho se mostrou relevante para a compreensão do adoecimento enquanto experiência humana, não de forma meramente biológica, mas como a psique busca caminhos próprios para a sua expressão.

REFERÊNCIAS:

ANJOS, A. C. P.; FIGUEIREDO, M. D. Psicossomática: o corpo simbólico e a noção de totalidade psíquica na doença celíaca, na perspectiva junguiana. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: APRENDIZAGEM, INOVAÇÃO E COOPERAÇÃO, 5., 2023, Curitiba. **Canais eletrônicos**. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2023. p. 1-15. Disponível em: <https://sppaic.fae.edu/sppaic/article/view/351>. Acesso em: 1 set. 2025.

BARROS, A. L. E. C.; SARUBBI JÚNIOR, V.; MACIEL, R. F. Linguagem simbólica e saúde na visão da Psicologia Analítica de Jung. **Building the Way – Revista do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**, Cassilândia, v. 11, n. 1, p. 61-74, jan./jun. 2023. Disponível

em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/15485>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAVALCANTI, L. C. A.; OLIVEIRA, A. O. O adoecimento como alegoria da função transcendente: um olhar a partir da abordagem junguiana. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 33, n. esp., p. 281-298, 2023. DOI. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/13491>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CASTRO, J. S. R. **Teoria dos complexos e a psicossomática: as disfunções temporomandibulares sob a luz da psicologia analítica junguiana**. 2020. Monografia (Especialização em Psicossomática) – Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa (IJEP), Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.ijep.com.br/biblioteca-ijep/teoria-dos-complexos-e-a-psicossomatica-as-disfuncoes-temporomandibulares-sob-a-luz-da-psicologia-analitica-junguiana>. Acesso em: 5 maio 2025.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. Lisboa: Publicações Europa-América, 1994. Disponível em: https://ahandfulofleaves.files.wordpress.com/2013/07/descartes-error_antonio-damasio.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

DANTAS, J. B. Corpo e existência: outro modo de compreensão da psicossomática. **Psicologia em Estudo**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 171-178, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/16262>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FIGUEIREDO, C. A. S.; ARAÚJO, L. V. A psicopatologia em Carl G. Jung: contribuições da psicopatologia simbólica. **Revista de Psicologia Analítica**, v. 10, n. 1, p. 22-38, 2026. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2016/09/psicopatologia-simbolica.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.

HASUNUMA, S. F. **A Psicopatologia em C. G. Jung: contribuições para uma clínica da psicose**. 2006. 143 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18720/2/Sandra%20Fabrete%20Hasunuma.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

INSTITUTO FREEDOM. **Energia psíquica e psicossomática**. Instituto Freedom, 2023. Disponível em: <https://institutofreedom.com.br/energia-psiquica-e-psicossomatica>. Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO FREEDOM. **Quíron o curador ferido**. Instituto Freedom, [202-?]. Disponível em: https://institutofreedom.com.br/blog/quiron_o_curador_ferido/. Acesso em: 12 nov. 2025.

INSTITUTO JUNGUIANO DE SÃO PAULO (IJUSP). **As doenças do coração e as emoções: conversações entre a psicossomática e a psicologia analítica**. IJUSP, 2021. Disponível em: <https://ijusp.org.br/artigo/doencas-do-coracao-e-emocoes>. Acesso em: 25 mar. 2025.

JUNG, C. G. **Aion: Pesquisas sobre a fenomenologia do Si-mesmo**. (Collected Works of C.G. Jung, Volume 9, Parte II). Princeton: Princeton University Press, 1991. Disponível em: <https://archive.org/download/collectedworksof92cgju/collectedworksof92cgju.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

McDOUGALL, J. **Teatros do corpo: uma abordagem psicanalítica da doença psicossomática**. New York: Norton, 1989. Disponível em: <https://archive.org/details/theatersofbodyyps00mcdo>. Acesso em: 18 maio 2025.

MORAIS, F. Os complexos na teoria junguiana. **Psicologia Analítica**, 2022. Disponível em: <https://psicologiaanalitica.com/os-complexos-na-teoria-junguiana/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

OKUMURA, I. M.; SERBENA, C. A.; DÓRO, M. P. Adoecimento psicossomático na abordagem analítica: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 458–486, maio/ago. 2020. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/pt_v22n2a13. Acesso em: 11 jul. 2025.

PIMENTA DE PADUA, E. S.; SERBENA, C. A. Reflexões teóricas sobre a psicologia analítica. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 38, n. 94, p. 38-51, jan./jun. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000100012. Acesso em: 7 ago. 2025.

RAMOS, D. D. **A psicologia analítica de Carl Gustav Jung**: apontamentos de aula. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44201293_A_psicologia_analitica_de_Carl_Gustav_Jung_apontamentos_de_aulaThe_analytical_psychology_of_Carl_Gustav_Jung_notes_of_lesson. Acesso em: 9 out. 2025.

SANTANA, A. P. Uma contribuição para a discussão sobre as imagens psíquicas no contexto da Psicologia Analítica. **Revista Junguiana**, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2020. Disponível em: [Endereço indisponível na fonte fornecida]. Acesso em: 4 jun. 2025.

SANTOS, D. M. A. A. P. A psicologia analítica e sombra em confronto com o sujeito. **Revista de Estudos Universitários – REU**, Sorocaba, v. 48, n. 2, p. 117-131, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/4807>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SANTOS, L. F. R.; PEREIRA, M. I. F.; MARTINS, C. V. Vista do adoecimento psicossomático na abordagem analítica: uma revisão integrativa da literatura. **Caderno PAIC**, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/596/557>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SERBENA, C. A. Considerações sobre o inconsciente: mito, símbolo e arquétipo na psicologia analítica. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 12, n. 1, p. 97–107, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-68672010000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVEIRA, N. da. **Jung: Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Nise%20da%20Silveira%20-%20Livro.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2025.

SOUTO, A. H. S. C. O corpo e a alma em um processo de adoecimento. **Estudos Pietros**, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://estudospietros.blogspot.com/2011/02/o-corpo-e-alma-em-um-processo-de.html>. Acesso em: 8 ago. 2025.

TAVARES, P. O corpo e a alma em um processo de adoecimento. **Estudos Pietros**, 2020. Disponível em: <https://estudospietros.com/o-corpo-e-a-alma-em-um-processo-de-adoecimento/>. Acesso em: 12 ago. 2025.